

CHE - CÂMARA DE CIÊNCIAS HUMANAS, SOCIAIS E EDUCAÇÃO (PÔSTER)

NOME: LÁZARO EUSTAQUIO SILVA SIMIM

TÍTULO: CENTRALIDADE DO TRABALHO, POLIVALÊNCIA, POLITECNIA E OMNILATERALIDADE EM PARTE DO IDEÁRIO SOCIALISTA DO SÉCULO XIX

AUTORES: LÁZARO EUSTAQUIO SILVA SIMIM, LAVÍNIA ROSA RODRIGUES, MARIA DA CONSOLAÇÃO ROCHA

PALAVRA CHAVE: TRABALHO, EDUCAÇÃO, POLITECNIA

RESUMO

INTRODUÇÃO: Esse pequeno relato do patamar em que se encontra nossa pesquisa, tem como objetivo explicitar entre as principais categorias do pensamento de Marx e Engels relacionadas à educação, aquelas ligadas à educação e sua relação com o trabalho. Far-se-á uma pequena incursão pela leitura de Lukács e Meszáros, no que diz respeito ao metabolismo Homem-natureza, bem como apontamentos sobre algumas entre as aporias identificadas no debate acerca do trabalho e educação, no contexto brasileiro. Os termos polivalência, politecnia e omnilateralidade, constituem o foco principal dessa comunicação. Faremos um percurso pela filosofia terminando com uma tentativa de clarificação de conceitos no campo da educação.

METODOLOGIA: Esse projeto realiza um esforço em sentido "arqueológico" em busca das categorias fundamentais de Marx e Engels, relacionadas ao campo da educação. É um trabalho de análise bibliográfica. Parte do que se construiu em ciência e filosofia da educação no Brasil, sobretudo quanto à relação entre educação e trabalho. Optamos por uma análise imanente. Quando escreveu, o autor tinha algo a dizer e esse projeto pretende inquirir o quê escreveu e o significado dessa escrita.

RESULTADOS PARCIAIS: Identificou-se a categoria trabalho como ocupando uma posição de destaque nos textos perquiridos. Importante é a questão da práxis, as referidas condições materiais de existência, bem como a questão do ser. O indivíduo pressupõe a existência do gênero. A educação não pode ser desvinculada dos interesses de classe. O estado é puramente um antagonista da classe trabalhadora na concepção marxiana e engelsiana? A educação interessa aos trabalhadores e capitalistas. Metabolismo homem-natureza e o trabalho como autoconstituição da espécie, o fazer-se humano. Educação profissional não pode ser pensada independente das relações de produção e do fenômeno da alienação. Há uma diferença entre educação para uma elite no concerto social capitalista e uma educação polivalente para formar e ocupar a força de trabalho. A tecnologia se constitui como na relação entre ciência e capital. Omnilateralidade corresponde a um aspecto central no projeto educacional que possa se constituir na perspectiva do trabalho.

DISCUSSÃO: Para Marx, o indivíduo é impensável sem o gênero e só é possível a partir da constituição do ser social. Na sua materialidade, percebe-se sua dependência do mundo da natureza. A consciência é determinada, mas também determinante. Marx operou uma virada ontológica a partir da Crítica da Filosofia do Direito de Hegel. Rejeita o empirismo como também o idealismo. O conhecimento não é simples reflexo mental da experiência. Não há coincidência do pensamento com o ser, mas interpretação da realidade como constituição do ser social.

O Homem: a Política, a Sociabilidade e a Educação - O homem, enquanto espécie humana, não pode ser considerado independente da coletividade onde se encontra. A transformação das circunstâncias pela atividade humana e a dimensão da educação nesse processo, interessa de modo especial ao esforço por compreender a conceituação da educação nos textos de Marx e Engels. A Centralidade do Trabalho - A ontologia marxiana engloba a natureza inorgânica, a natureza orgânica e se auto-constitui como ser social. Talvez não fosse demais afirmar com Meszáros e Lukács que a falta de percepção desse ser social por parte de muito do que se produz em filosofia social e política, indique o nível de humanização no qual vivemos.

A Questão da Educação e Trabalho e a Recepção de Algumas Categorias Marxistas na Discussão sobre Educação Profissional no Contexto Brasileiro.

Entre as categorias fundamentais que nos chamaram a atenção, citamos os conceitos de polivalência e politecnia. A tecnologia pressupõe projetos elaborados que demonstrem mais que a intenção de superar dificuldades, a capacidade de inovação aliada a um acúmulo de tentativas de acerto nas situações que exigiram procedimentos mais avançados que superassem o mero emprego da força física para solução de problemas. A categoria polivalência está ligada no período em que escreveu Marx, a uma política de gestão fabril burguesa, que não era generalizada e que visava suprir o mercado de trabalhadores mais adaptáveis aos exercícios de operação das máquinas. As inovações tecnológicas, as crises de produção-consumo pautadas pela chamada lei "natural" (sic) da oferta e da procura, poderiam levar para o desemprego amplos contingentes de trabalhadores. Desse modo, o conceito de polivalência é antes medida que quer colocar na conta do indivíduo, um problema que é coletivo. Já o conceito de politecnia, é um conceito cuja raiz é mais complexa, uma vez que envolve tanto os filantropos ingleses, economistas, socialistas utópicos, além de Marx. A posição marxiana não trata, até onde pudemos identificar, da politecnia, como sinônimo de várias técnicas que deveriam ser ministradas aos aprendizes. Marx considerava que a aquisição de conhecimentos variados, mesmo que especializados, não resolviam o problema da classe trabalhadora. A experiência da "escola nova" teria incentivado a atenção especial à questão da atividade no processo da aprendizagem. Para Gramsci, a escola deveria ser unitária, por tanto válida para todos, mas sob a hegemonia dos trabalhadores. Esse conceito nos parece mais interessante do que simplesmente incorporar às diretrizes para a educação a questão da educação para o trabalho, incluindo a politecnia, sem levar em consideração os temas da construção do consenso.